

---

## Os sentidos e as narrativas noticiosas sobre as migrações em telejornais locais de Roraima<sup>1</sup>

Rikaelly da Silva do NASCIMENTO<sup>2</sup>

José Tarcísio OLIVEIRA FILHO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR

### RESUMO

O artigo possui o propósito de compreender e refletir sobre os sentidos atrelados aos imigrantes de nacionalidade venezuelana nas narrativas de telejornais locais do estado de Roraima. Por meio de estudos teóricos do campo da Comunicação e da Sociologia, é realizada uma discussão sobre a representatividade coletiva do sujeito imigrante e os estereótipos impostos pela sociedade. Foi considerada para a análise uma semana de exibição dos telejornais *JRR Primeira Edição*, produzido pela Rede Amazônica (Rede Globo) e o *Mete Bronca*, da TV Imperial (Record TV). Evidencia-se que os noticiários não conseguem se aprofundar na complexidade que a temática das migrações exige, pouco colaborando para romper com as estigmatizações que perpassam pelo tema e pelos seus agentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** telejornalismo; Roraima; imigrante; venezuelanos; estereótipos

### INTRODUÇÃO

As migrações em massa não são um fenômeno recente, sendo identificadas desde o início da era moderna. No entanto, é possível afirmar que o desenvolvimento das redes de transportes e das tecnologias da informação e comunicação tem refletido num aumento do fluxo migratório. O relatório *World Migration Report*, produzido pela Organização Internacional para as Migrações (OIM, 2020), contabilizou que em 2019, 272 milhões de pessoas eram migrantes internacionais, correspondendo a 3,5% da população mundial.

A procura por emprego é a principal motivação para as pessoas migrarem – e a maioria, em direção aos países desenvolvidos. Todavia, há outros motivos que levam às

---

1 Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

2 Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFRR, e-mail: [nascimentorikaelly@gmail.com](mailto:nascimentorikaelly@gmail.com)

3 Orientador. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFRR, e-mail: [jose.tarcisio@ufr.br](mailto:jose.tarcisio@ufr.br)

migrações, como crises humanitárias, conflitos bélicos, perseguições políticas, de gênero e de sexualidade ou questões religiosas. No contexto recente da América Latina, um exemplo de intenso movimento migratório é o oriundo da Venezuela, que até agosto de 2021, pouco mais de cinco milhões de emigrantes, refugiados e solicitantes de asilo deixaram o país devido às crises políticas, econômicas e humanitárias (R4V, 2021). Cerca de 250 mil venezuelanos optaram por emigrarem para o Brasil, sendo o estado de Roraima a principal porta de entrada terrestre devido à fronteira com o país latino-americano.

Segundo Barreto, Rodrigues e Barreto (2018) a imigração venezuelana tornou-se uma questão problemática tanto para as autoridades, como para os meios de comunicação locais. Assim como, aspectos socioeconômicas envolvendo os imigrantes são considerados lastimáveis quando chegam no país de destino, muitas vezes não se concretizando a busca de melhor qualidade de vida. Reflete-se sobre o papel do telejornalismo nessa região de fronteira, que adquire importância por noticiar um acontecimento novo, complexo e que pode impactar na vida dos sujeitos. Neste sentido, o trabalho realiza uma discussão conceitual sobre o sujeito imigrante e propõe uma análise de uma semana em dois telejornais locais de Boa Vista-RR com o intuito de verificar como os imigrantes venezuelanos e a temática das migrações são figurados nas narrativas jornalísticas.

### **O imigrante: aspectos conceituais**

Como é ser imigrante? É chegar em países desconhecidos em buscas de melhoria de vida ou ser como um *intruso* numa nova sociedade? O dilema representa as disputas que perpassam pela maioria das sociedades que recebe esses sujeitos, sejam nações desenvolvidas ou subdesenvolvidas. Assim, as indagações descritas não conseguem abarcar as complexidades que perpassam pelo conceito (e ser) imigrante.

Segundo Sayad (1979, p. 45) numa discussão sobre a migração argelina na França no século XX, o sentido de imigrante leva à situação onde o direito e o fato da imigração estão destinados a uma dupla contradição. Não se sabe ao certo se é algo que possa ser passageiro ou mais duradouro, tornando-se, portanto, condição provisória. Uma dupla interpretação definida ao, e pelo, imigrante, para confessar, a eles mesmos, que não é uma circunstância definitiva – mesmo que o país de destino torne-se seu local de residência permanente.

---

A forma como a sociedade receptora aborda o termo imigrante é atrelada a um sentimento de provisoriedade para aqueles que necessitam de ajuda, gerando "[...] angústia, medos fantasmáticos habitados pelo temor da eventualidade sempre possível de uma expulsão em massa" (SAYAD, 1979, p. 47). Segundo Sayad (1979, p. 47), para muitas nações receptoras, há um posicionamento de que a imigração é um custo social elevado – mesmo que muitas vezes tais indivíduos tenham contribuído por longos períodos para os seus desenvolvimentos, como nas fábricas e em serviços subalternos. A posição é frequentemente atrelada enquanto estratégia política nacionalista, minando o reconhecimento das contribuições econômicas, culturais e sociais dos imigrantes.

A sociedade tem um poder em mãos, pois aqueles mesmos que acolhem, de acordo com seus interesses momentâneos, geralmente econômicos, também são os que descartam, seja por meio de políticas segregadoras e/ou discursos xenofóbicos. Esquece-se, portanto, que o imigrante possui seus direitos como ser humano – inclusive resguardados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU). Enfatiza-se, ainda, que a imigração não consiste na maioria dos casos em querer sair do país de origem em busca de novas vivências, mas muitas vezes é motivada por situações específicas e até mesmo de sobrevivência, como conflitos militares e civis, crises políticas, econômicas e humanitárias, perseguições religiosas e de gênero/sexualidade, entre outros.

Assim, por serem considerados “provisórios”, na história moderna os imigrantes são atrelados à sua função econômica, geralmente de mão de obra barata, adaptando-se de acordo com que está sendo oferecido.

Afinal, um imigrante só tem razão de ser no modo provisório e com a condição de que conforme ao que se espera dele; ele só está aqui e só tem sua razão de ser pelo trabalho e no trabalho, porque se precisa dele, enquanto se precisa dele, para aquilo que se precisa dele e lá onde se precisa dele (SAYAD, 1979, p. 55).

As adaptações são uma parte importante do processo de ambos os lados, tanto da sociedade receptora como dos imigrantes, destacando a solidariedade orgânica ou derivada da divisão de trabalho, que é uma consequência das desigualdades sociais. Durkheim (2002, p. 74) afirma, que essa especialização do trabalho possui também a característica de tornar as pessoas mais dependentes entre si. Já que a tarefa de um depende da execução da tarefa dos demais, definindo o indivíduo na sociedade e transformando, o trabalho em uma produção capitalista.

---

Se a questão econômica se mostra central para Sayad (1979) ao caracterizar o imigrante, é possível também realizar articulações com a cultura. Stuart Hall, na obra *Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*<sup>4</sup> sintetiza com suas vivências e experiências o que significa deslocamento para ele e como os povos imigrantes são vistos pela sociedade. Afirma-se que cada pessoa refugiada acolhida foi forçada a sair de seu país de origem, por segurança de uma vida melhor. “Meu objetivo aqui não é oferecer um relato histórico da evolução dessa diáspora – embora sua difícil história mereça ser melhor conhecida no Caribe, até mesmo (ousado dizer) estudada mais sistematicamente” (HALL, 2003, p. 25).

Hall (2003) menciona que os imigrantes constroem suas identidades, independentemente de onde estão, pois, carregam consigo traços e culturas adquiridas em suas jornadas, “[...] ‘a identidade cultural’ carrega consigo tantos traços de unidade essencial, unicidade primordial, indivisibilidade e mesmice, como devemos ‘pensar’ as identidades inscritas nas relações de poder, construídas pela diferença [...]” (HALL, 2003, p. 28). A citação também perpassa pela concepção de assimilação cultural, em que a identidade cultural é modificada no percurso migratório. Neste processo de absorção de costumes de outros locais, os povos migrantes passam por situações que realmente os levam a aprender as línguas, tradições, performances, entre outros aspectos, para garantir a melhoria de vida e adaptação no novo espaço onde estão inseridos. Mas isso não significa um abandono dos laços relativos ao país de origem. “A pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades – os legados do império em toda parte - podem reforçar as pessoas a migrar, o que causa espalhamento – a dispersão. Mas cada disseminação carrega consigo a promessa do retorno redentor” (HALL, 2003, p. 28).

Ao falar-se de diáspora, o tema migrações aparece em conjunto com a cultura, pois essa articulação auxilia também a explicar como os imigrantes, historicamente, sofrem com opressões xenofóbicas, racistas e culturais, simplesmente por serem quem são. Isso ocorre principalmente pelo estranhamento à diferença, que mesmo tendo seu significado enquanto crucial para a compreensão da identidade cultural, ainda sofre resistência nas dinâmicas socioculturais que perpassam pelo processo migratório (HALL, 2003, p. 33).

---

<sup>4</sup> A palavra diáspora tem diferentes significados e interpretações. De acordo com o dicionário Aurélio o termo aborda a “separação de um povo ou de muitas pessoas, por diversos lugares, geralmente causada por perseguição política, religiosa, ética ou por preconceito”. Hall (2003) faz a discussão sobre diásporas a partir dos Estudos Culturais.

---

Muitas vezes são desconsideradas que as culturas das nações contemporâneas (independentemente da posição econômica) têm dentro de si miscigenações que perpassam por questões históricas, raciais e de diferença cultural. “A distinção de nossa cultura é manifestamente o resultado do maior entrelaçamento e fusão, na fornalha da sociedade colonial, de diferentes elementos culturais africanos, asiáticos e europeus” (HALL, 2003, p. 31).

Para muitos imigrantes, a cultura do país de origem significa sua essência. Nesse sentido, mesmo com o processo de assimilação, conseguir reafirmá-la na sociedade de destino e encontrar comunidades físicas e imaginárias, acaba emergindo como um acolhimento em meio ao deslocamento. Nessa lógica, instiga-se até onde a mídia e o jornalismo podem contribuir (ou retardar) esses processos.

### **Telejornalismo, migrações e suas relações**

As mídias e o jornalismo têm passado por transformações, seja no meio do televisivo, rádio, internet, imprensa ou qualquer outro meio de comunicação. Por conseguinte, levar informações confiáveis têm sido uma prática cada vez mais relevante do sistema midiático, principalmente diante das novas formas de participação social e colaboração nas mídias. No jornalismo, a construção da temática das notícias sobre migrações envolve muitas questões como problemáticas sociais, construções e desconstruções de estereótipos e sua recepção pela sociedade. Frequentemente os processos migratórios no Brasil ganham visibilidade, fazendo parte de coberturas jornalísticas, tanto nacionais como internacionais. Um exemplo é a imigração venezuelana para o estado de Roraima pela fronteira do Brasil com a Venezuela, que ocasionou um avanço nas coberturas sobre a temática mais enfatizada nas migrações pelos telejornais locais do município de Boa Vista, capital do estado de Roraima.

Com o aumento de imigrantes que passam pela fronteira e, num contexto mais amplo, da própria mobilidade numa sociedade globalizada, os jornais locais têm o dever social de acompanhar a situação dos migrantes e refugiados que ingressam no país com intuito de levar acesso à informação de interesse público, que consiga abordar os problemas sociais em suas complexidades. Segundo Oliveira Filho (2020, p. 221) “discutir o jornalismo fronteiriço envolve também a compreensão das problemáticas sociais, culturais e midiáticas que perpassam pelas migrações”.

---

O telejornalismo é acessível para todos aqueles/as que possuem um televisor em sua residência ou mesmo por meio de outras telas, como celulares, tablets e notebooks. Segundo dados levantados pela Pesquisa Brasileira de Mídia no ano de 2016, por meio de dados do IBOPE, os brasileiros preferem acompanhar as notícias através da televisão do que os outros meios de informação: “quase a metade dos brasileiros (49%) declarou usar a web para obter notícias (primeira e segunda menções), percentual abaixo da TV (89%), mas bem acima do rádio (30%), dos jornais (12%) e das revistas (1%)” (IBGE, 2016, p.11). Assim como os telespectadores procuram a televisão para obter informações do que acontece no Brasil e no mundo, os jornalistas repassam informações categóricas do que está acontecendo no momento, expondo sua liberdade de expressão e seguindo códigos de conduta, geralmente atrelados aos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

O Código de Ética dos Jornalistas é um dos principais guias de um telejornal. Dentre os códigos, o artigo 9º, que diz “Opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos do Homem”, é um dos mais recorrentes nos discursos editoriais. Torna-se relevante este respaldo ao se verificar a inserção da televisão e do telejornalismo na sociedade.

A televisão é um espaço social estruturado, sujeito a inúmeras tensões e pressões externas e internas, que configura um campo de forças sociais, regulamentado pelos poderes legislativo e político. Este campo de tensões políticas e sociais revela a cultura de uma sociedade e a democraticidade das suas instituições (FERIN, 2009. p. 197).

O telejornalismo, em suas diferentes telas, pode ser considerado uma das principais práticas sociais e profissionais voltadas para a produção e divulgação da informação. Recentemente, há ainda estudos que apontam para as especificidades do telejornalismo em determinadas regiões – como é o caso do telejornalismo fronteiriço. Este, produz, entre outros assuntos oriundos de acontecimentos sociais das regiões de fronteiras, acontecimentos jornalísticos sobre as migrações forçadas devido às crises humanitárias. Porém a circulação das notícias sobre esse assunto envolve questões éticas, principalmente em relação à função social do telejornalismo diante das estigmatizações que perpassam por determinados discursos:

Em meio à questão complexa dos novos fluxos migratórios, temos acompanhado a proliferação de discursos – políticos, sociais e midiáticos – que, marcados pelo senso comum, informações

---

distorcidas e até mesmo pelo preconceito e pela xenofobia, acabam por construir uma imagem coletiva do migrante e do refugiado, capaz de moldar o comportamento da sociedade em relação ao seu acolhimento e à efetivação de seus direitos essenciais. (CRUZ; MINVIELLE, 2018, p. 142)

A associação do jornalismo com os fluxos migratórios pode desenvolver um sentimento de empatia ou apatia sobre aqueles/as que assistem ao jornal e suas narrativas. Assim, as emissoras responsáveis que servem como ponte audiovisual para os brasileiros sobre a situação do sujeito imigrante, também precisam atentar-se às questões éticas e moralistas, alinhadas aos direitos humanos em sua linha editorial, como forma de prevenção à xenofobia e toda discriminação que possa ser subentendido nos jornais (OLIVEIRA FILHO, 2020).

O jornalismo televisivo fronteiriço tem como base contribuir nas informações e compreensões sobre os movimentos migratórios, exercendo sua função enquanto serviço público e narrando as complexidades que perpassam pelas migrações. É também uma via para desconstruir e reconstruir as representações coletivas ligadas historicamente às pessoas migrantes (SAYAD, 1979), de forma a questionar os pré-julgamentos = da sociedade receptora. “A desconstrução das representações coletivas pelo telejornalismo refere-se à promoção de narrativas que ofereçam um contraponto às visões estereotipadas sobre fenômenos migratórios e seus agentes” (OLIVEIRA FILHO, 2020, p. 224).

Diante do que cita Sayad (1979, p. 45) sobre os aspectos da dupla contradição da imigração, de ser passageira e/ou duradora, cabe ao telejornalismo levar de maneiras compreensivas informações que auxiliam a superar tais paradoxos, fornecendo elementos que permitam compreender e refletir sobre o que é ser um imigrante, as dificuldades enfrentadas na dia a dia, a desigualdade imposta pela sociedade, suas contribuições sociais e culturais para país receptor, entre outros aspectos. Assim, “mesmo que o conflito seja o ‘gancho’ da reportagem, é necessário que se verifique como os personagens são inseridos na organização verbo visual e sonora da reportagem” (OLIVEIRA FILHO, 2020. p. 228).

### **Metodologia e análise**

Com o intuito de refletir sobre como os sentidos das narrativas noticiosas sobre a migração e seus agentes podem emergir em telejornais locais, esta pesquisa recorre a



dois noticiários de Boa Vista, Roraima: o *JRR Primeira Edição*, da Rede Amazônica, afiliada da Rede Globo, e o *Mete Bronca*, da TV Imperial, afiliada da Record TV. As edições, na íntegra, foram coletadas entre o período de 14 de junho a 19 de junho de 2021.

A organização metodológica é realizada com base no estudo de Oliveira Filho e Hilgemberg (2020). A amostra foi dividida em dois grupos, A e B. O primeiro (Grupo A), dedicado às notícias que lidam diretamente com as migrações e seus sujeitos. E o segundo (Grupo B), relativo às demais matérias. O Grupo B tem o objetivo de verificar se os imigrantes são incorporados enquanto fontes nas notícias que lidam com o cotidiano local de Boa Vista, como às relativas ao trânsito, política, saúde, etc. É uma via para refletir se o telejornalismo integra esses sujeitos nos acontecimentos jornalísticos, visto que parte considerável da população de Boa Vista é imigrante. Assim, no processo reflexivo, será considerado temas discutidos na fundamentação teórica, como a perspectiva de Sayad (1979) que critica a aceitação do imigrante condicionada ao benefício econômico na sociedade receptora; e também os benefícios ligados à interculturalidade, conforme teorização de Hall (2003).

A análise possui caráter quali-quantitativo, sendo a parte quantitativa consistindo no registro da duração das reportagens que abordam a temática migração, a contagem do tempo da fala do/a migrante (sonora) na matéria, a quantidade de inserções do/a imigrante na reportagem em comparação com as demais fontes e as editoriais em que os imigrantes aparecem. Na parte qualitativa, utiliza-se o estudo de Oliveira Filho (2020) sobre telejornalismo fronteiriço, que traz uma contribuição teórica-metodológica para a análise de notícias no contexto de regiões de fronteiras com alto índice de mobilidade humana. Para isso, são considerados cinco indicadores<sup>5</sup> em formato de perguntas que não possuem o objetivo de levantar respostas conclusivas, mas de instigar a reflexão acerca da cobertura sobre a temática migratória e a forma como os imigrantes são figurados por telejornais. Os indicadores são os seguintes:

- Os imigrantes são ouvidos/as?
- A narrativa conduz para produção de sentidos que possibilite reconhecer os direitos dos/as imigrantes no Brasil?
- A questão intercultural sobressai na narrativa?
- A narrativa permite a desconstrução de representações coletivas estereotipadas (a questão econômica, o vínculo com a violência e pobreza, por exemplo)?

---

<sup>5</sup> São utilizados três indicadores do estudo de Oliveira Filho (2020) e incluídos dois indicadores a partir do foco desta pesquisa.



---

– Como os apresentadores e repórteres noticiam essa temática da migração e repassam sua visão sobre a/o migrante?

No período analisado, foram identificadas sete reportagens do *JRR Primeira Edição* em que os imigrantes aparecem na temática de migração (Grupo A), e cinco reportagens do *Programa Mete Bronca*, em que os imigrantes aparecem de maneira independente em casos policiais (Grupo B). No *JRR Primeira Edição* são as seguintes reportagens: 1) *Operação acolhida cria núcleo de saúde para atender venezuelanos, para desafogar hospitais e postos de saúde da cidade*, exibida em 16 de junho; 2) *ONU disponibiliza métodos contraceptivos para mulheres refugiadas e imigrantes*, exibida em 17 de junho; 3) *Exposição reúne trabalhos de artesões e artistas venezuelanos*, exibida em 19 de junho.

No programa *Mete Bronca*, foram as seguintes reportagens: 1) *Venezuelano é preso por tentar assaltar motorista de aplicativo com uma faca*, exibida em 14 de junho; 2) *Briga de um casal de venezuelanos*, exibida em 14 de junho; 3) *Briga entre venezuelanos deixa vítima com várias facadas*, exibidas em 14 de junho; 4) *Descaso de prédio público em município de Mucajaí se torna moradia para famílias venezuelanas*, exibida em 15 de junho; e 5) *Dois venezuelanos e um brasileiro foram presos por furtos de fios e ferro*, exibida em 16 de junho. Uma observação é de que as reportagens não contêm falas (sonoras) do/da migrante, somente fotos ou imagens durante a matéria.

Dentre as reportagens citadas, foram escolhidas para a análise qualitativa três do *JRR Primeira Edição* e duas do *Mete Bronca*, pois permitiam melhores reflexões sobre os indicadores estabelecidos na metodologia.

Uma reportagem exibida em 16 de junho de 2021 pelo *JRR*, informa que a operação acolhida criou um núcleo de saúde para o atendimento aos venezuelanos, ajudando na liberação dos hospitais e postos de saúde. A duração da notícia é de três minutos e 11 segundos contando com a cabeça narrada pelo apresentador. Apenas uma fonte migrante foi ouvida, sendo este paciente do núcleo de saúde. Porém seu nome não apareceu nos créditos, seu tempo de aparição no ar com sonora é de apenas 20 segundos, diferente dos outros dois entrevistados responsáveis pela operação.

O repórter inicia uma breve narrativa sobre a crise migratória que estourou no ano de 2017, falando que os serviços do sistema de saúde foram os primeiros a enfrentarem problemas, pois os hospitais e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) não estavam preparados para o aumento do volume de atendimentos com as chegadas dos

migrantes. A notícia possui mais dois entrevistados: o diretor do núcleo de saúde e uma representante do Tribunal de Justiça de Roraima (TJRR). Verifica-se na reportagem que existe toda uma questão voltada para migração e os direitos em atendimento hospitalar são postos em práticas, de acordo com a matéria analisada.

Na reportagem o imigrante é abordado numa visada assistencialista, mas a questão de fala do imigrante não tem uma importância adequada na reportagem, pois não há uma valorização da sua autonomia. Na análise se inclui que os imigrantes são poucos ouvidos. Sua narrativa nos possibilita reconhecer os direitos do/da imigrante na área da saúde no Brasil. A interculturalidade não sobressai durante a reportagem e sua representatividade coletiva nas questões pobreza e economia são ressaltadas, pois os/as imigrantes necessitam do atendimento gratuito, mostrando uma visão de que migrantes necessitam de direitos iguais a todos.

A segunda reportagem selecionada é do dia 17 de junho de 2021, também veiculada no *JRR 1*, dedicada a mostrar que a Organização das Nações Unidas (ONU) disponibiliza métodos contraceptivos para mulheres refugiadas e imigrantes. A duração da notícia é de quatro minutos e 17 segundos contando a cabeça narrada pelo apresentador. Nesta reportagem tiveram duas fontes: uma imigrante e o chefe de escritório do Fundo de População das Nações Unidas (Unfpa). A notícia começa com a repórter narrando em *off* sobre uma imigrante (seu nome não aparece na matéria) de 27 anos que chegou no estado de Roraima há quatro meses com seus filhos fugindo das crises de seu país de origem. Logo em seguida é passada a fala para o imigrante. Durante a reportagem a sua sonora é dividida em três etapas: a primeira com 16 segundos, a segunda com 10 segundos e a terceira com 18 segundos, totalizando 44 segundos. Durante a sonora há legendas em português (Figura 1), algo que não apareceu na primeira notícia relatada neste trabalho.

Figura 1: Mulher imigrante é entrevistada



---

Fonte: JRR1, 2021.

O cuidado para com as mulheres migrantes em relação a uma gravidez não planejada é uma das principais ações da fundação Unfpa, sobre ensinar, recomendar e acompanhar sobre os métodos contraceptivos disponibilizados pela ONU. É possível entender que o jornal local repassa essa notícia como uma forma de desconstrução da representação estereotipada sobre as questões de gênero ligadas à mulher migrante, que muitas vezes no contexto social há um julgamento em que ela gera um filho no Brasil para conseguir a documentação de permanência. Por causa dessas percepções, a notícia avança no sentido de mostrar que há interesse das mulheres imigrantes em métodos contraceptivos e que são necessárias estratégias de educação para conhecimento.

Na reportagem uma imigrante foi ouvida a respeito da temática abordada, mostrando um direito relacionado à saúde da mulher. A interculturalidade não sobressai na narrativa e a representação das pessoas imigrantes é atrelada à carência de recursos e informação, justificando a conscientização sobre os métodos contraceptivos.

A terceira notícia selecionada do *JRRI* trata-se da intitulada no portal enquanto “Exposição reúne trabalhos de artistas e artesões venezuelanos”, veiculada no dia 19 de junho de 2021, um dia antes do dia do refugiado. A duração da matéria é de três minutos e 59 segundos contando com cabeça narrada pelo apresentador. Na matéria foram ouvidos um venezuelano, uma indígena de descendência da etnia *Warao* da Venezuela e uma assistente sênior de informações públicas da Agência da ONU para Refugiados.

O repórter começa a narração em *off* sobre o primeiro refugiado, Carlos Acuna, atualmente artista plástico no Brasil. Porém, na Venezuela ele era professor universitário e diretor do Museu da Universidade Central da Venezuela. Verifica-se nessa parte que além de mostrar o nome do refugiado e sua profissão atual, ressaltou sobre sua vida antes vir para o Brasil. Tal situação faz emergir algumas perguntas refletivas, mesmo que sem respostas imediatas: o que o jornal quis repassar com essa informação? Porque essa contextualização não aconteceu nas notícias anteriores? Essas informações dependem de cada telejornal? Por quais razões existem esses privilégios?

Durante a matéria Carlos teve sua aparição e sonora divididas em duas etapas, sendo a primeira fala com 12 segundos e a segunda com 30 segundos, totalizando 42 segundos. Logo depois, o repórter narra em *off* sobre a próxima entrevistada na reportagem, Mariscela Barjos, artesã indígena da etnia *Warao*. Também pode perceber

se a diferença entre as apresentações. Mariscela teve aparição e sonora em três etapas, sendo a primeira 17 segundos, a segunda de 24 segundos e terceira de 22 segundos, totalizando um minuto e três segundos. Mas, sobre ser ouvida a artesã indígena teve mais oportunidades, devido os segundos a mais onde explicou um pouco sobre sua situação, de como chegou ao Brasil, como foi recebida e como virou uma empreendedora com seus artesanatos.

Figura 2: Artesã indígena Mariscela e artista plástico Carlos



Fonte: JRR1, 2021

A proposta da exposição é valorizar o empreendedorismo de imigrantes artesãs, pintores e artistas plásticos indígenas e não indígenas. De acordo com assistente sênior, é promover o contato dos refugiados com a comunidade local, através das artes confeccionadas por eles mesmo. É possível realizar alguns entrelaces com temas discutidos na fundamentação teórica deste artigo, como a perspectiva de Sayad (1979), que condiciona a aceitação do imigrante por base na economia, assim como Hall (2003), quando destaca os benefícios na interculturalidade do migrante, através, nesta matéria, do artesanato que também possui influência da cultura brasileira. Assim, a composição audiovisual da reportagem, além de mostrar o lado social da migração, permite a reflexão de que é possível aliar a cultura com a economia no contexto migratório.

Já em relação ao programa *Mete Bronca*, durante a semana de coleta, compreendendo cinco programas gravados com a duração média de cinquenta e sete minutos cada edição, notou-se um predomínio de matérias policiais. Uma delas, sobre descaso de um prédio público abandonado, tem a duração de seis minutos e 32 segundos. O repórter do programa não se aprofundou no assunto, pois a função da reportagem era uma denúncia dos prédios que estão abandonados há anos no município de Mucajaí. O que mais chama atenção na reportagem é a fala do repórter quando olha o local constata que o prédio está sendo ocupado, “*Eles não têm alternativa. Eles não têm*

*onde morar, fazer o quê? Se aqui o Governo Federal não dá apoio e não possui nenhum abrigo aqui”.*

As famílias migrantes encontradas no local em nenhum momento foram ouvidas, a não ser no momento em que o repórter pergunta a uma senhora imigrante “*Vocês moram aqui a quanto tempo? Quantas famílias estão morando atualmente nesse local?*” E a imigrante diz: “*oito meses. Ao total 18 pessoas, todas da mesma família*” (Figura 3).

Figura 3: Família imigrante responde ao repórter



Fonte: Mete Broca, 2021

Verifica-se que faltou um melhor posicionamento do repórter diante aos questionamentos aos direitos dos migrantes no Brasil, pois não percebe-se nenhuma ajuda às famílias. A reportagem faz com que o estereótipo envolvendo a questão econômica seja evidenciado.

Já a reportagem policial “Venezuelano é preso por tentar assaltar motorista de aplicativo com uma faca”, veiculada no dia 14 de junho, tem duração de dois minutos e 23 segundos contando com a cabeça narrada pelo apresentador. Não há sonora do imigrante. O único entrevistado é o coordenador das classes de motoristas de aplicativos. O imigrante venezuelano é apontado como criminoso, pois foi pego em flagrante, além da denúncia feita pela motorista refém, rendida por uma faca após encerrar uma corrida. Porém, o que chama atenção na matéria é o ato da população antes da polícia chegar ao local. Segundo a repórter, a população que estava no local viu a situação e agrediu o imigrante até as autoridades chegarem (Figura 4). O apresentador mostrou sua indignação perante o ato violento da população.

Figura 4: Venezuelano detido por assalto de carro



Fonte: Mete Bronca, 2021

Assim, a notícia praticamente reforça a representação estereotipada do imigrante no que tange ao vínculo com a violência e à criminalidade.

### **Considerações finais**

Inicialmente, a reflexão teórica desenvolvida aponta como o imigrante é conceituado e visto pela sociedade no país de destino, levando em consideração e argumentos de Sayad (1979) e Hall (2003) que destacam as questões econômicas e interculturais. As problemáticas que perpassam pelo tema também se refletem em parte da análise das reportagens selecionadas neste estudo: as narrativas dos telejornais não conseguem lidar com a complexidade que perpassa pela temática, muitas vezes reforçando os estereótipos que são associadas às pessoas imigrantes, como a violência, pobreza e assistencialismo. Sentidos ligados à interculturalidade, por exemplo, praticamente não emergem nas notícias.

No *JRR Primeira Edição*, por mais que o imigrante seja ouvido em três reportagens, a quantidade ainda é tímida e pouco se mostra outras posições para essas pessoas, como aquelas relacionadas à autonomia. Destaca-se também que os entrevistados brasileiros, por terem um cargo ou uma função importante, tem o tempo de fala maior do que os próprios imigrantes – mesmo nas matérias lidam diretamente com a temática das migrações. Já no *Mete Bronca* em nenhum momento os imigrantes foram de fato ouvidos (somente em uma matéria teve uma participação, mas porque o repórter encontrou os imigrantes na porta da ocupação). Assim, pode-se concluir que os telejornais não têm desenvolvido um papel positivo diante dos fenômenos migratórios, pouco contribuindo para a integração dos sujeitos migrantes no Brasil.

### **Referências**



---

ABI, Associação Brasileira de Imprensa, Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, Disponível em: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/codigo-de-etica-dos-jornalistas-brasileiros/> Acesso em 06 jun. 2021

BARRETO, Tarcia Millene de Almeida Costa Barreto; RODRIGUES, Francilene dos Santos Rodrigues; BARRETO, Fabrício Barreto. **Humanidades & Tecnologia**. v.14, n.14 (dez. 2018) Paracatu-MG: Editora FINOM, 2018.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. – Brasília: Secom, 2016.

CRUZ, Rita de Cássia da; MINVIELLE, Régis. A violação de direitos humanos na cobertura midiática dispensada a migrantes e refugiados nas costas do Mediterrâneo. | **RIDH – Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos**. Bauru, v. 7, n. 2, p. 139-163, jul./dez., 2018.

FERIN, Isabel. **A cobertura jornalística da imigração**: para uma teoria da notícia televisiva. *Comunicação e Sociedade*, vol. 15, 2009, pp. 191-214

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**/Stuart Hall. Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende... et al.- Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

OIM. **World Migration Report 2020**. Geneva: International Organization for Migration, 2020. [https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr\\_2020.pdf](https://publications.iom.int/system/files/pdf/wmr_2020.pdf)

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio Telejornalismo fronteiriço e migrações: Notas conceituais aplicadas à realidade brasileira. In: EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Org.). **Telejornalismo 70 anos**: o sentido das e nas telas. 1ed. Florianópolis: Insular, 2020, v. p. 215-236

OLIVEIRA FILHO, José Tarcísio; HILGEMBERG, Tatiane. A representação de venezuelanos e venezuelanas na mídia local em Roraima. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, v. 19, p. 144-154, 2020.

ONU, Organizações das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos, Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em: 18 mar. 2021.

QUINTANEIRO, Tania. **Um toque de clássicos**: Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

R4V. Coordination Platform for refugees and migrants from Venezuela. Disponível em: <https://r4v.info/es/situations/platform>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração de paradoxos da Alteridade**. Tradução Cristina Murocho. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.